

O PERFIL ÉTICO DO PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE

- um enfoque prospectivo

Edgar de Lima Silva *
edgar@usp.br

- Mestrando em Controladoria e Contabilidade na FEA/USP

(Nota: Agradecimento especial a todos os estudantes de Contabilidade que contribuíram para a realização da pesquisa)

Resumo

O trabalho tem como proposta possibilitar a que a classe contábil possa refletir em seu dia-a-dia sobre a questão ética sem perder de vista a valorização profissional. Num outro enfoque, relata a história e origem da ética seu significado etimológico e alguns conceitos. Trata, ainda, sobre o exercício profissional do contabilista, compatível com sua responsabilidade de forma a manter a confiabilidade nas informações que produz, garantindo à profissão maior valorização profissional e social, com perspectivas futuras.

Como referência, revela o resultado de uma pesquisa realizada em Belém/PA, a partir de uma amostra de 24% de contadores atuantes e registrados.

Finalmente, o trabalho discute o futuro da profissão com base na globalização, entendendo que esse profissional deve estar sintonizado com a realidade de seu dia-a-dia.

Aspectos introdutórios

Desde os tempos mais remotos, a humanidade sempre procurou organizar-se em grupos, tribos, e outras formas coletivas que pudessem representar um determinado segmento social. Sua organização se concentrava em premissas comuns vinculadas a um determinado objetivo, procurando, na medida do possível, estabelecer regras que viessem convergir a um bom relacionamento entre seus pares mantendo um padrão comportamental compatível com seus anseios sociais.

Se voltarmos no tempo, historicamente iremos verificar que dentre essas regras, sua aplicabilidade nem sempre se dava de maneira pacífica, o que propiciava a que em alguns momentos fossem usados alguns meios que certamente não se aplicariam nos dias atuais. Obviamente, que nos dias de hoje estamos acostumados a ver que nem sempre as normas, regras, leis etc. são obedecidas a contento, talvez por uma questão de cultura ou até mesma ignorância sobre a existência das mesmas.

A contabilidade tem suas próprias normas doutrinárias para possibilitar a que sejam alcançados os verdadeiros objetivos a que ela se propõe. Neste contexto, e não considerando menos importantes as demais, iremos tratar no presente trabalho de algumas questões inerentes às premissas éticas.

Para adentrarmos numa discussão mais específica sobre o assunto, torna-se mister enfatizar a própria origem da palavra. Nas informações históricas vamos encontrar essa origem calcada em bases da idade antiga, quando sabemos que os povos daquela época nos deixaram legados muito importantes que possibilitam a continuidade de determinados estudos. Assim, etimologicamente a palavra ética vem do grego *ethos* e no latim *mores*. Esta é apenas uma informação, pois nossa expectativa é a de que não haja uma ansiedade maior do ponto de vista etimológico para que estas questões sejam tratadas em profundidade no presente trabalho, tendo em vista o cuidado de não correremos o risco de que o assunto não seja bem explorado, e venha fugir de nosso domínio, tal é a complexidade do mesmo.

Dentro deste enfoque, a abordagem será centrada em aspectos que envolvam a própria aplicabilidade de questões de natureza ética, entretanto, as discussões deverão se prolongar e para que o assunto possa ser mais amplamente discutido, com vistas ao aprimoramento de questões que suscitam novas opiniões,

não apenas em fóruns específicos, mas durante toda a vida profissional de cada um contabilista.

Alguns conceitos de ética

Dentre as definições vale ressaltar que ética é para Nash apud Lisboa (1996) “[...] *é o estudo da forma pela qual normas morais pessoais se aplicam às atividades e aos objetivos da empresa comercial. Não se trata de um padrão moral separado, mas estudo de como o contexto dos negócios cria seus problemas próprios e exclusivos à pessoa moral que atua como um gerente desse sistema*”.

Baumhart apud Lisboa (1996) “[...] *é ético tudo o que está em conformidade com os princípios de conduta humana; de acordo com o uso comum, os seguintes termos são mais ou menos sinônimos de ético: moral, bom, certo, justo, honesto*”.

Para Lisboa (1996) “[...] *é um ramo da filosofia que lida com o que é moralmente bom ou mau, certo ou errado*”.

O *senso comum* revela que ser Ético é para o indivíduo a oportunidade de poder expressar sua verdadeira personalidade e moral, independente de qual seja a situação ou momento, ou seja “ciência da moral”. Se trouxermos para uma particularidade profissional, teríamos que é o “[...] *conjunto de princípios morais que se devem observar no exercício de uma profissão*”.

Os *conceitos* se afinam com os propósitos almejados, entretanto, neste último, observa-se tal é a profundidade que representa a questão “**ética**”, de onde se conclui que não se podem desprezar os ensinamentos antigos de que as sociedades necessitam estar organizadas e devidamente articuladas protegidas por um conjunto de normas que representarão os alicerces necessários ao direcionamento dos rumos que a sociedade deverá tomar. Neste particular, a profissão contábil continuará avançando em passos firmes e largos conduzida por profissionais que estejam efetivamente comprometidos com o verdadeiro objetivo da contabilidade.

Em outra abordagem, Lisboa (1996) esclarece que “[...] *a ética ou moralidade das pessoas ou grupos não consiste meramente no que elas fazem costumeiramente, mas no que elas pensam que é correto fazer, ou são obrigadas a isso*”,

Enfoque sobre a ética

Pode-se observar que o profissional deverá ser uma pessoa comprometida e procurar trabalhar sem dissociar-se, no exercício de sua profissão, dos quesitos que regem as questões **éticas** (vide gráfico 1)¹.



Gráfico 1

O que se está tentando enfatizar é que o profissional deverá estar consciente de seus propósitos para que seja reconhecido perante a sociedade como uma pessoa digna de confiança e cumpridor de suas responsabilidades, no que concerne ao patrimônio das entidades. Esta confiança deverá ser conquistada dentro de propósitos estabelecidos com muita firmeza e profissionalismo primando pela moral e decência.

Falar de ética nem sempre é considerado fácil, tendo em vista que é algo que vem da própria formação de cada um. Neste sentido, é possível que em determinadas situações algumas pessoas não se sintam muito à vontade, principalmente se encontrarmos entre elas algumas que não sejam adeptas em primar pelos conceitos que demandam o sentido amplo da ética.

¹ Pesquisa realizada em Belém do Pará, com 692 contadores, com a participação de estudantes dos cursos de Ciências Contábeis da Universidade da Amazônia, Universidade Federal do Pará, e Centro de Estudos Superiores da Amazônia: O gráfico trata do conhecimento e uso do Código de Ética pelo profissional em suas atividades.

Como foi comentado anteriormente, as profissões e seus respectivos profissionais, adotam certas normas e regras que possam possibilitar a que sejam estabelecidas diretrizes sobre a conduta desses profissionais ao longo do exercício profissional.

Particularmente, os profissionais da contabilidade têm seu Código de Ética estabelecido a partir da Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 803, de 10 de outubro de 1996, cujo momento é bastante oportuno para que sejam realizadas reflexões por parte da comunidade contábil, tendo em vista que estamos sendo inseridos dentro de um contexto maior que hoje está sendo chamado de globalização da economia.

Neste sentido, vale o momento para que sejamos críticos de nós mesmos para analisarmos os rumos que a contabilidade e os seus profissionais estão seguindo para que possamos oportunizar os mecanismos que deverão ser implementados para corrigir as falhas que eventualmente forem detectadas, na medida em que se assim o fizermos estaremos possibilitando as condições necessárias para que haja um maior fortalecimento da profissão. Neste sentido vale o momento para colocarmos certos parâmetros, quais sejam:

a) A profissão contábil no Brasil em relação de outros países.

Analisando, ao nosso entender, as questões relacionadas à ética devam ser focalizadas de forma bastante crítica, principalmente se elencarmos alguns casos ocorridos e que tiveram grande repercussão interna e externamente. Neste particular, o grande número de casos para serem analisados, e do ponto de vista punitivo iremos encontrar aqueles que não geraram qualquer tipo de punição para aquelas pessoas envolvidas.

Em alguns países da Europa e nos EUA, se tem notícia de que os profissionais procuram seguir rigorosamente as normas e princípios (Para reflexão, vide pesquisa realizada em Belém/PA e apresentada no Gráfico 1), resguardando os interesses da profissão e criando condições para que seu perfil profissional seja fortalecido.

Este é, sem dúvida, um assunto de extrema importância e que entendemos seja muito pertinente a inserção dentro do contexto da globalização da economia, considerando que as profissões tendem a se fortalecer de tal forma que possam

entrar em níveis de competitividade capaz de potencializar os profissionais para que eles sintam-se inteiramente a vontade de trabalhar dentro deste novo cenário mundial.

A contabilidade por ser uma ciência que tem como objeto de estudo o patrimônio das entidades tenderá a continuar sendo uma atividade essencial e de extrema importância social, sem perder de vista os interesses particulares da própria profissão, entre eles o que está sendo tratado no presente trabalho, a ética.

Esta tem sido uma tendência natural, face às transformações a que a economia mundial vem passando. Para tanto, não basta para o profissional de contabilidade ser ético, independente do sexo, faixa etária ou tempo na profissão (vide Gráficos 2, 3 e 4)², faz-se necessário, também, que o mesmo se preocupe com a sua potencialidade profissional. O Contador deverá ensejar novos conhecimentos e engajar-se dentro deste contexto para com a atualização de seus conhecimentos estar em condições de igualdade com os demais profissionais de outros países.

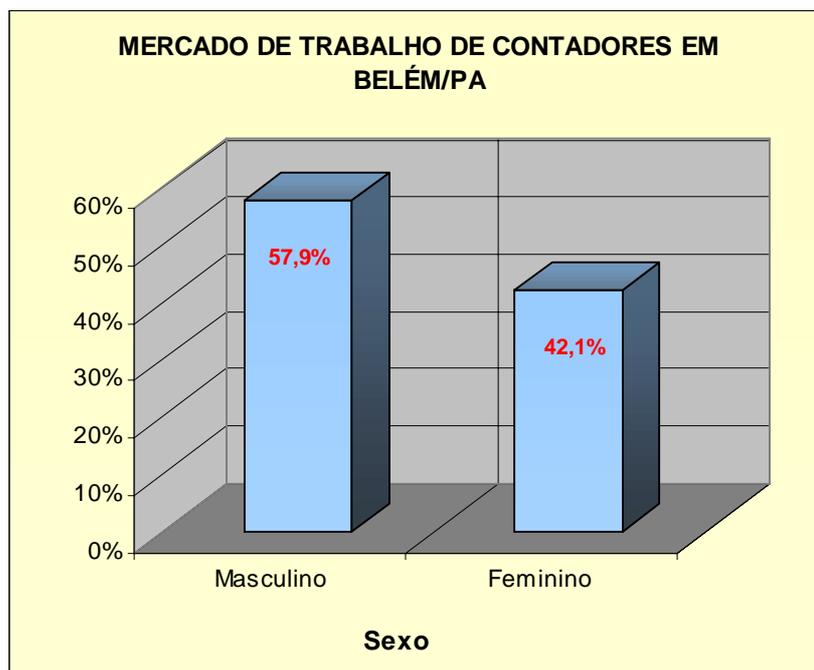


Gráfico 2

² Idem: O gráfico trata da proporcionalidade de profissionais de acordo com o sexo, faixa etária e tempo na profissão.

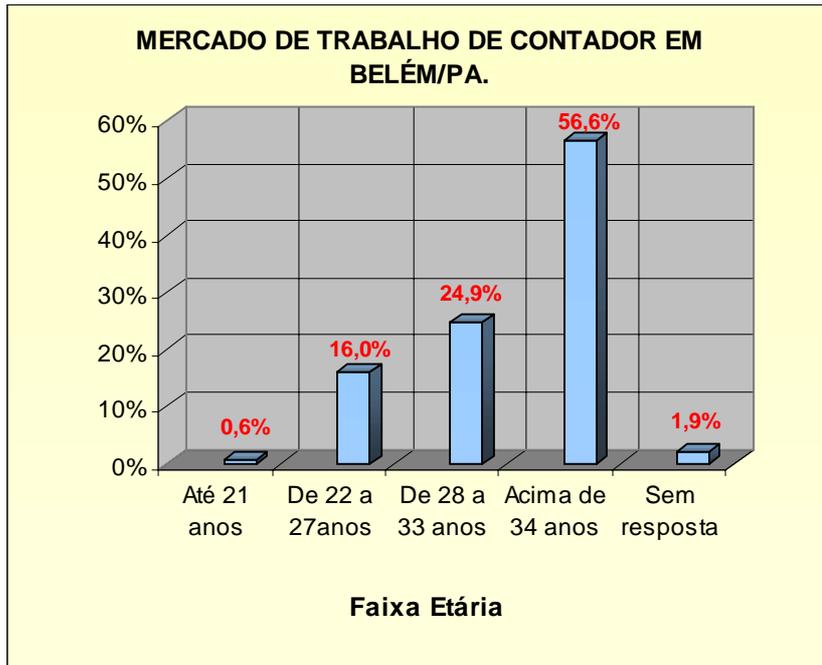


Gráfico 3



Gráfico 4

Nessa nova performance que deverá ter o profissional do futuro cabe uma atenção especial aos quesitos que estão sendo objetos do foco refletido pela globalização. Este é um grande desafio para os contadores que deverão estar preparados no momento em que for submeter-se a triagem do novo modelo de mercado de trabalho.

No Brasil, os profissionais ainda encontram grande dificuldade para o exercício da profissão, dado a alguns fatores de ordem operacional, que interferem em seu desempenho. As questões de ordem fiscais são um dos fatores que muito tem contribuído para a oscilação do desempenho profissional, considerando que ele deverá estar bem atento às alterações nas legislações fiscais para não ser apanhado se surpresa e tenha problemas no desempenho de suas funções, independente de onde esteja trabalhando (vide Gráfico 5)³.



Gráfico 5

Outro aspecto a ser considerado está mais diretamente ligado às questões éticas, pois envolve atitudes e comportamentos. No relacionamento com seus clientes o profissional tem plena liberdade para orientar as várias maneiras possíveis que o usuário deverá seguir para que seu empreendimento tenha todas as condições de continuidade, (Postulado da Continuidade, “[...] *ambiente da contabilidade. As entidades, para efeito de contabilidade não considerada como empreendimento em andamento [...]*”), segundo Ludícibus (1997). Neste particular, alguns profissionais têm deixado a desejar, pois se tem tido notícias de envolvimento de alguns com atividades não apropriadas aos padrões contábeis, seja de natureza operacional ou ética.

³ Idem: O gráfico trata da atuação do profissional contador, ou seja, local onde desempenha suas funções profissionais.

Outros profissionais têm sido pressionados no exercício de suas atividades, muitas vezes ficando sem condições de oferecer resistência. Este, sem dúvida, deverá ser um enfoque que deveremos dar um tratamento especial para analisar as estratégias que poderão ser adotadas visando coibir este tipo de situação extremamente danosa à profissão.

Diante desse futuro, que está em nossa frente, a comunidade contábil deverá se unir e possibilitar meios que venham fortalecer a profissão. O que se espera é que haja um consenso para enfrentar o problema de frente, pois só assim conseguiremos caminhar juntos.

Existe um estudo realizado pelo IASC-International Accounting Standards Committee, onde foram desenhadas perspectivas muito favoráveis à profissão. A expectativa desenvolvida nesses estudos destaca a questão do “contador global”, como sendo a figura que irá gerenciar a contabilidade na era da globalização em que pelos seus serviços poderá obter remuneração de até US\$ 300 mil por ano. Atualmente o profissional ainda está muito distante dessa realidade (vide levantamento em Belém/PA, conforme Gráfico 6)⁴. Contudo, haverá uma exigência muito grande em cima dos profissionais, que deverão procurar mudar o seu perfil para adequar-se ao novo contexto de ordem profissional.

⁴ Idem: O gráfico trata da remuneração que o profissional ver percebendo mensalmente, cujo valor foi indexado ao salário mínimo.

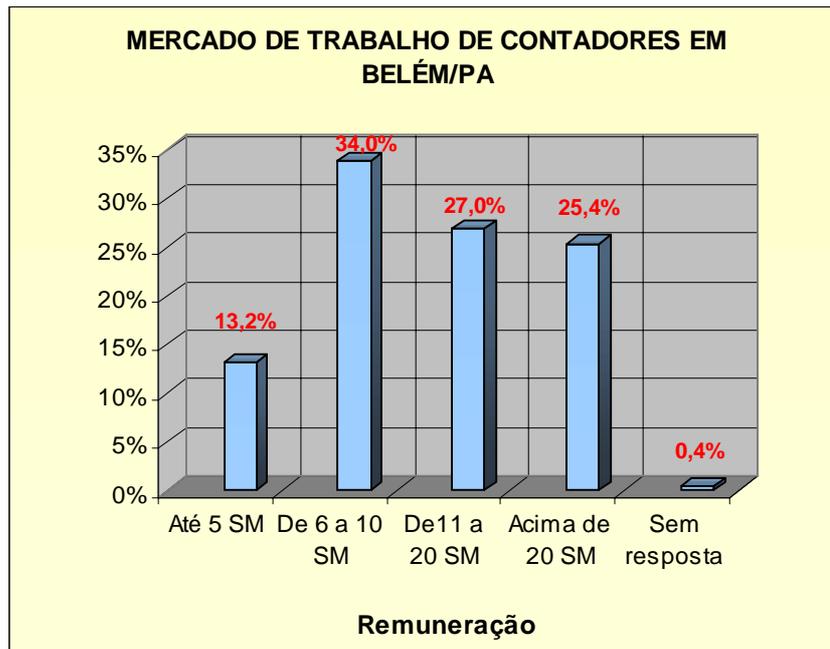


Gráfico 6

Olhando para o profissional brasileiro, vamos verificar que infelizmente muito ainda deverá ser feito para podermos almejar esse futuro, obviamente, que esta colocação não é uma realidade generalizada, pois sabemos que no Brasil existem profissionais de nível internacional e que não deixam nada a desejar se comparados a outros bons profissionais de outros países.

Diante da deficiência que todos nós temos condições de detectar, sabemos que a situação é perfeitamente reversível, considerando a preocupação de muitos profissionais que estão em busca de uma maior capacitação para melhorar sua performance. No momento certo, seremos chamados a competir com profissionais de outros países para dividir espaço de acordo com a realidade que está sendo vivenciada com a globalização.

A globalização tem provocado a que as profissões, principalmente as de caráter econômico financeiro adotem novos conceitos para a competitividade, com quebra de paradigmas para possibilitar a que estejam em condição de atuar dentro deste novo cenário.

Esta é uma realidade da qual não se pode mais ignorar. Nos EUA, o profissional de contabilidade tem seu espaço garantido e mantido dentro de muito respeito. Há bastante tempo, já existe a certificação do profissional contador, que

ainda assim acumula ao longo de suas atividades requisitos indispensáveis para a manutenção de seu certificado.

No Brasil, a profissão está entrando nessa fase, ou seja, certificação no momento do registro profissional. Através de uma prova de suficiência o profissional passará a comprovar sua habilidade técnica para o exercício profissional, cuja primeira prova foi realizada pelo Conselho Federal de Contabilidade- CFC no primeiro semestre do ano 2.000, possibilitando, a partir do resultado positiva que os registros serão devidamente averbados, dando ao profissional garantias para o exercício da profissão. Neste sentido, o estudante deverá estar mais preocupado em tirar todo aproveitamento do curso (Vide Gráfico 7)⁵, para que não venha encontrar dificuldades na realização da prova.



Gráfico 7

Analisando a partir desta questão, é possível deduzir que um grande passo foi dado para a evolução da profissão em busca de maior valorização profissional (A pesquisa realizada em Belém/PA, conforme Gráfico 8, retrata uma amostra do pensamento do profissional)⁶, possibilitando a que se chegue a conclusão de que outras medidas poderão ser tomadas para que o nível de competitividade dos profissionais possam ser modificados para que se tenha condições de num futuro

⁵ Idem: O gráfico trata da preocupação do profissional em relação à formação dos estudantes, considerando o estágio em que a profissão se encontra.

próximo estar em condições de competitividade com profissionais de outros países. Essa capacitação profissional irá possibilitar a que o profissional sinta-se mais fortalecido, principalmente do ponto de vista técnico e conseqüentemente ético.



Gráfico 8

Dentro desta concepção profissional, atrelada ao fator globalização, já existe uma abordagem sobre o novo conceito do profissional, ou seja, um novo perfil de contador preparado para atuar competitivamente em condições de igualdade, independente de qual seja sua nacionalidade ou onde irá atuar.

Esse novo cenário que está sendo apresentado à profissão contábil tem grandes perspectivas, considerando que os tempos estão evoluindo e não há mais espaço para aquele profissional que não ambicionam acompanhar as mudanças.

Fica então um alerta para a profissão, que deverá refletir sobre todos os pontos que sejam necessários e conjuntamente trabalhar para melhorar. Ao se chamar atenção dos profissionais para essa nova realidade vale ressaltar que os profissionais que não se enquadrarem neste novo perfil certamente tenderão a perder espaço.

Diante dessas perspectivas não haverá espaço aos profissionais que até então vem tirando proveito de certas situações em detrimento aos interesses da

⁶ Idem, o gráfico retrata um pouco do pensamento do profissional que se encontra hoje no mercado de trabalho.

profissão, seja do ponto de vista ético ou outros de natureza normativa. Mudanças de postura dos profissionais irá possibilitar que a profissão seja vista com bons olhos pela sociedade e neste cenário da globalização é inserida dentro de um contexto normativo para que o profissional venha trabalhar sem preconceitos ou qualquer indiferença entre seus pares.

Essa expectativa faz com que não nos dissociemos da grande responsabilidade que têm os órgãos de classe, especialmente os Conselhos Regionais, pois esses órgãos têm a incumbência de realizar a fiscalização da profissão com rigor aplicando severas punições àqueles profissionais que não estejam cumprindo com seu dever no que concerne à obediência ao Código de Ética do Contabilista e Decreto Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, bem como, demais instrumentos normativos que norteiam o exercício profissional.

O que se espera dos Conselhos é uma atuação exemplar, inclusive sendo transparente em suas ações, apresentando à sociedade dados convincentes de que estão funcionando de maneira exemplar na fiscalização dos profissionais.

Sabe-se que os resultados das atividades dos Conselhos, no que concerne a fiscalização, não poderão ser divulgados, pois devem ser resguardados os interesses de seus profissionais, entretanto, nada impede que os dados obtidos a partir das fiscalizações e penalidades sejam apresentados à sociedade em dados estatísticos. Essas informações, sendo do conhecimento da sociedade, e de todos os profissionais tenderão a duas vertentes, a de que está existindo a transparência de suas ações; e outra, que irá possibilitar a coibir ações irregulares por outros profissionais.

Todos estes questionamentos têm suas bases na personalidade de cada um indivíduo, pois estamos falando de comportamentos e de pessoas, e não se pode querer que alguém mude sua personalidade apenas por força do código de Ética, mas sabe-se que cada um de nós tem condições de nos alto avaliar para rever nossos comportamentos e atitudes.

Um outro aspecto importante que deve ser considerado é quanto aos fundamentos acadêmicos que estão sendo passados nas instituições de ensino. Aqui, cabe ressaltar, que em nosso entendimento a questão da ética deverá ser bem trabalhada, não apenas na disciplina específica, Ética, mas que seja assunto das

demais disciplinas com abordagens específicas, tratando de estudo de casos e reflexões. Entendemos, sob este aspecto que todo professor poderá ser um agente multiplicador para falar de ética aos seus alunos, possibilitando a que esse estudante tenha conhecimento do assunto sob vários enfoques acadêmicos.

Obviamente, que se considerarmos que há um grande número de egressos a cada ano e que nem todos estão com a devida preparação para o desempenho da profissão, aqui caberia recomendar a todos esses uma complementação curricular através de educação continuada, estudando disciplinas que venham fortalecer seus conhecimentos, principalmente observando os aspectos éticos que norteiam a profissão.

Conclusão

Diante das considerações, concluímos que numa economia globalizada o profissional deverá carregar em sua bagagem acadêmica alguns pré-requisitos, como:

- 1- Ser um profissional digno e capaz dentro de padrões morais e **éticos**;
- 2- Saber respeitar os demais profissionais;
- 3- Respeitar sempre o Código de Ética e demais instrumentos normativos úteis ao desempenho da profissão;
- 4- Fazer julgamentos justos para que suas atitudes não venham prejudicar a imagem da profissão, bem como proteger os princípios e normas contábeis;
- 5- Manter-se bem informado dentro de uma visão genérica e crítica para saber tratar as questões que envolvem o cenário da globalização no qual está inserido;
- 6- Não correr riscos por conta de situações, que a primeira vista lhe pareçam vantajosa; e
- 7- Saber julgar e ser julgado com serenidade, sabedoria e dignidade.
- 8- Que a classe leve em consideração a pesquisa amostral realizada em Belém/PA, procurando inferir, na medida do possível, em cada Estado da Federação.

Enfim, ser um profissional que possa entrar e sair sem que sua imagem seja maculada com situações desagradáveis, para que ele possa a cada momento estar elevando seu nome ao mesmo tempo em que estará fortalecendo a profissão da qual faz parte e possa, com isso, ensejar na ajuda para valorização profissional.

Bibliografia

CFC. Normas: Resolução 803/96. - Brasília: CFC, 1996.

FRANCO, Hilário. A evolução dos princípios contábeis no Brasil. - São Paulo: Atlas, 1988.

HENDRIKSEN, Eldon S. & BREDÁ, Michael F. tradução de SANVICENTE, Antonio Zoratto. Teoria da contabilidade. - São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. - 5^a ed. São Paulo: Atlas, 1997.

LISBOA, Lázaro Plácido. Ética geral e profissional em contabilidade. - São Paulo: Atlas, 1996.

SILVA, Edgar de Lima, SANTOS, Rogério Ferreira dos SANTOS, Luís Paulo Guimarães. Contador competitivo: uma exigência na economia globalizada. Jornal Eletrônico da SBPC. Artigo, 1999.